



MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
www.pmvc.ba.gov.br

VIGILÂNCIA DOS CASOS DE DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA (Vírus Cocksackie)

(Baseado na NT nº 10/2018 DIVEP/SUVISA/SESAB)

A doença mão-pé-boca (DMPB) é uma infecção viral contagiosa, causada por um Enterovirus (Cocksackie A16), que acomete principalmente crianças com menos de 5 anos de idade (mais frequente dos 6 meses a 3 anos), embora possa afetar adultos. Caracteriza-se por lesões na cavidade oral e erupções nas mãos e pés.

Forma de Transmissão

A transmissão se dá pela via oral ou fecal, através do contato direto com secreções de via respiratória (saliva), feridas que se formam nas mãos e pés e pelo contato com as fezes de pessoas infectadas ou então através de alimentos e de objetos contaminados.

Apesar da pessoa infectada poder permanecer eliminando o vírus nas fezes após já terem desaparecido as lesões da boca, mãos e pés, o maior risco de contágio ocorre durante a primeira semana de doença.

Sinais e Sintomas

- Febre alta nos dias que antecedem o surgimento das lesões;
- Aparecimento na boca, amígdalas e faringe, de manchas vermelhas com vesículas branco-acinzentadas no centro que podem evoluir para ulcerações muito dolorosas;
- Erupção de pequenas vesículas, em geral nas palmas das mãos e nas plantas dos pés e, ocasionalmente, nas nádegas e na região genital;
- Mal-estar, falta de apetite, vômitos e diarreia;
- Dificuldade de deglutição e excesso de salivação, devido a dor.

Diagnóstico

O diagnóstico é clínico, baseado nos sintomas, localização e aparência das lesões. Em alguns casos, os exames de fezes e a sorologia podem ajudar a identificar o tipo de vírus causador da infecção. É importante estabelecer o diagnóstico diferencial com outras doenças que também provocam estomatites aftosas ou vesículas na pele.

Tratamento

Não há tratamento específico. Em geral, como ocorre com outras infecções por vírus, ela regride espontaneamente depois de alguns dias. Por isso, na maior parte dos casos, o tratamento é sintomático com antitérmicos e anti-inflamatórios. Os medicamentos antivirais ficam reservados para os casos mais graves. O ideal é que o paciente permaneça em repouso, tome bastante líquido e alimente-se bem, apesar da dor de garganta.

Medidas de Prevenção e Controle

Ainda não existe vacina contra a doença mão-pé-boca. Medidas de prevenção e interrupção da cadeia de transmissão são importantes na Síndrome Mão-Pé-Boca:

- As crianças e adultos que estiverem com sinais e/ou sintomas de DMPB não deverão frequentar escolas ou creches até recomendação médica para o retorno;
- Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de trocar fraldas e usar o banheiro;
- Limpar e desinfetar superfícies tocadas com frequência e itens sujos, incluindo brinquedos;



MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
www.pmvc.ba.gov.br

- Evitar contato próximo, como beijar, abraçar ou compartilhar utensílios ou xícaras com pessoas com problemas de mãos, pés e boca;
- Crianças devem ficar em casa, sem ir à escola, enquanto durar a infecção (5 a 7 dias a contar da data do início dos sintomas);
- Lembre-se sempre de lavar as mãos antes e depois de lidar com a criança doente;
- Monitorar locais de maior risco (escolas, creches, clubes entre outros);
- Todo o caso de DMPB deve ser encaminhado a unidade de saúde para diagnóstico e orientações, quanto ao tratamento e controle;
- Disponibilizar sabão líquido e papel toalha nas pias onde são realizadas a higienização das mãos das crianças e colaboradores e o álcool em gel em locais que não têm pia;
- Orientar profissionais de saúde quanto: às medidas de prevenção e controle da cadeia de transmissão, tratamento sintomático e notificação.

Apesar da síndrome/doença mão-pé-boca não ser de notificação compulsória, a ocorrência de dois ou mais casos relacionados entre si devem ser notificados como surto, e dever ser monitorado até 1 semana após o surgimento do último caso.

Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Março/2022

CONTATO:

Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Tel: 3429-7405/7403